

DIRECTOR EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

(OUTUBRO) 2000

Nas se resistem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

VIDA NOVA

Novas industrias possíveis do Algarve

No seguimento do assunto que começamos a tratar no nosso editorial do passado domingo, vem a propósito o gênero agrícola de maior produção algarvia, sobre o qual o trabalho e a arte podem produzir novos valores.

Como é sabido, o figo algarvio é principalmente vendido para exportação, o que fica na província e torrado para alimento do povo, alimento bom e adocicado, outro serve para a desilacração, dando boa aguardente; o medio para exportação em ceras e o superior, depois de melhor preparo em caixas enfeitas, vai assim com melhor preço para o estrangeiro, principalmente para a Bélgica e para a Holanda.

Mas este figo superior está muito longe de ter empacotamento fino, delicado, artístico, como tantos outros artigos similares, que nos vêm de fora e que pagamos por bom preço.

Começa-se a sentir uma revolução no apuramento dos empacotamentos do figo, mesmo no gênero cabazes, de embalagem fina e bordados a fio de piteira colorido, como o sabem fazer muitas das nossas comprovincianas.

No Brasil dão muito apreço a estes empacotamentos em cabazes bordados; nas Américas onde os nossos nacionais constituem núcleos coloniais importantes, se o exportador ensajasse a oferta do artigo, procurando esses populares nucleos, formaria um importante débouche a este comércio.

O trabalho a fazer cá e lá mas é seguro e firme nos resultados: cá, no país, preparando a educação feminil no lindo cabaz bordado e entrelaçado com arte; lá onde ha que desenvolver as vendas, o reclame, a oferta, a exposição.

Nos Estados Unidos ha consumo total do figo de Smirna que é um fruto grande, de bom aspecto, claro, pele branca e farto de miúha.

A produção de Smirna é já muito insuficiente para o consumo daquele paiz; há anos que se desenvolve na Europa Ocidental e norte de África a procura de figos bons para as Américas do Norte. A França na sua colónia de Argel cavia muito da sua produção em figos para as Américas. Mas no seguimento do artístico empacotamento de Smirna, também tem aperfeiçoado os seus processos de apresentação da preciosas fruta e ninguém como os franceses tem melhor gosto e arte para decorar os seus artigos vendáveis.

nele só admitem quem tenha e seja livre para jogar.

Turismo

O jogo

E' de surpreender a desseminação que tem tido o jogo na nossa província, desde que não ha repressão de nenhuma especie.

Em Faro não ha só as roletas fidalgas a dentro dos clubs, com mais ou menos diversões de pretejo—música, danças, bailes de varias espécies, como são as dezenas as casas de jogo, ditas pataguerias, onde o trabalhador despejam os seus salários.

Em Olhão, Vila Real de Santo António, Albufeira, Silves, Loulé, Portimão e Lagos, o espeto do jogo não é diverso. Dizem-nos que ha terceira com 30 e 40 casas de jogo para os operários.

Ora para isto, de onde se consta promovem consequentes desordens nos famílias, não é melhor o jogo ser regulamentado e

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 2 de novembro de 1919

NOTAS

COMENTARIOS

Fala-se por ah em novos aumentos de ordenados a alguns dos funcionários públicos, e as classes continuam erradamente a movimentar-se no sentido de melhoriares os seus veacimentos.

O erro continua e os governos parecem não ter muita vontade, ou julgarem-se incapazes de remediar ou desfazer.

A vida torna se cada vez mais difícil, e a cada aumento de ordenados corresponde uma maior dificuldade.

Os açambarcadores, os exploradores das classes productoras, não desarmam nem desanimam na sua faina de matar pela fame as classes baixas e a media, a quem a fortuna não sorri.

Em Faro, estamos ameaçados de, em poucos dias, irmos ficar sem carne no mercado.

De quem é a culpa?

Ha quem nos afirme que, para Espanha, tem sido exportada uma quantidade enorme de gado bovino e outro, sem que as autoridades ou as leis tenham posto cobro a este descalabro, a este estado de coisas, que reduziram na nossa miseria.

A nossa moeda está desvalorizada, ao passo que a do Banco de Espanha vê subir o seu valor, e d'ahi a sua conquista dentro do nosso mercado, dentro da nossa casa, com o auxilio de portugueses degenerados, que preferem ver morrer de fome e de miseria os seus compatriotas, deixarem de fazer negócios escuros mas lucrativos!

A carne a desaparecer do mercado, o peixe e outros gêneros de primeira necessidade a subir constantemente de preços e a escacearem, eis o horizonte inquieto que se apresenta àqueles a quem a sorte não basejou com o ouro do seu habito.

Que as autoridades, os governos, pensem no momento o problema, enquanto o mal é suscetível de ser remediado.

O Algarve, no seu ultimo numero, classifica com muita graça, de Champagne à Ida e Volta, aquele de que falamos no ultimo numero a propósito da inauguração do «Moderno», e que teve a infelicidade de ser mal recebido por certos estomágos exagerados. Lavre lá duas «a preta», seu José Tostes.

Pedem-nos para chamar-nos a atenção de quem competir, para a falta de asseio do bairro da circunvalação, junto à carreira de tiro, e ainda para o lixo e estrume do largo de S. Francisco. De facto, visitámos os logares indicados e podemos observar que aquela limpeza estava muito suja.

No congresso do P. R. P. ficaram definitivamente assentadas pacificação da família portuguesa e maximis tolerancia no campo das ideias religiosas e politicas.

Aquela «aca» e aquele «rancor», com que se falou do cadaver do falecido presidente Sidonio Pais, é a moderna vontade de pacificar, lançando sobre um cadaver, sobre o «Além-Tumulo», o ódio feroz, que deixa de ser um crime, para se traduzir em nojo!

Aquelas «risadas de escarnio», aqueles «epus a um desgraçado correligionario», que se manifestou a favor da manutenção das nossas relações diplomáticas com o Vaticano, e que confessou desas sombradiamente, ao abrigo dos suspidores de homem livre, que a missa, sao o maior demonstração da sua tolerancia.

Manuel Caetano de Sousa.

QUADRO HORROROSO

Em dois frisantes periodos do editorial do Diário de Notícias do dia 23, descreve o brilhante escritor sr. dr. Fernando Emerydo da Silva a penosa situação política, económica e financeira do paiz.

Vimos transcrever:

«Ministros inteiros, havendo-se organizado com pessoal recrutado por uma competência mais que discutivel, o recrutamento fazendo-se sem a colaboração ou contra o rediculudo dos jurados de concursos, as nomeações excedendo consideravelmente em numero as exigencias do serviço e as possibilidades de tesouro, as secretarias ameaçando assim entrar positivamente no regimen da agravada, Tal o funcionarios, de finanças que nem sequer é capaz de sonhar. Tal um terceiro oficial que nem o seu nome quasi sabe escrever. Tal o amigo que por falta de vaga é mandado ensinar jinglez. Tal o candidato preferido que apela da decisão tomada com fundamento no numero das suas prisões. Tal o graduado inspector de nem sei já que repartição, cuja prova, lida na camera pelo actual presidente do ministerio era de mal de morrermos todos de risco, e de vergonha.»

Tomando por base os dados do orçamento e não contando partidos com os creditos especiais, o funcionalismo público abrange 84% das receitas do Estado — e, num paiz com o deficit superior às suas receitas. Se a conta fosse feita nos municipios, não se chegaria certamente a resultado diverso. Os quadros — tem sido necessariamente acrecentados de funcionários, e divididas as repartições os contratados, os supra numerarios e os advogados, dos dois sexos formam um completo nento, que tende a exceder as formações das mesmas quadras; criaram-se a cada passo funções novas, missões ineditas, inutilidades, bisanzismos, nichos, viagens, ondas e sem que o Estado sirva convenientemente a quem produz e a quem trabalha, es despesas de pessoal sobem vertiginosamente progressivamente, sem um plano de conjunto, sem um elevado pensamento de administração e com a espantosa, agravante, de que nem o termo da guerra por si só bastou para que essa curva de ruina não continuasse na sua ascensão do desvario.»

Diziam-nos se isto não é pavoreante?

TRATAMENTO DA SIFILIS (914 ALEMÃO)

Faz-se no tratamento da sifilis pelo legitimo 914 no consultorio do dr. José Filipe Alvarés.

Travessa Rebolo da Silva, 7

Importante melhoramento

Na sala sobre dos paços do concelho de Portimão teve lugar no dia 21 do mês findo um reunião de proprietários e admiradores da Linda Praia do Vau, para combinarem nos meios a empregar a fim de conseguirem a construção de uma estrada que ligue praia de tanto futuro àquela vila. Das varias soluções tomadas nomearam uma comissão para traçar do assunto a qual segundo nos consta, vai representar a comuna municipal, no que concretos será atendida, pois se trata de melhoramento que desde muito se impõe e farto provavelmente traçar a Portimão por cujo engrandecimento muito se emprenham os cavalheiros a quem é de confia-lhe a administracão municipal daquele concelho.

A sinal substituído pelo apito

A partir do proximo quarta-feira termina nas linhas do caminho de ferro do Estado o uso da campanha, nas estações, como sinal de partida dos comboios. Este sinal é substituído por um prolongado silvo de apito, como já se pratica nas estações da Companhia Portugueza.

Ensino medico em Portugal

Em continuação dos nossos artigos neste jornal publicados sobre o ensino médico em Portugal abrimos um curto parentese para afirmar mais uma vez que ao tratar estes assuntos, na imprensa, não desejamos ofender nenhum dos professores de medicina do nosso paiz, entre os quais, contamos muitos amigos condiscípulos e contemporaneos do nosso curso médico, mas, somente o fazemos para servir a nosso p.º, como noutras ocasiões o temos servido, com sacrifício da nossa fortuna pessoal.

Nenhuma deferencia pessoa nos poderia deter no cumprimento deste dever e obrigar a calar as verdades que temos visto, afirmo, neste momento gravíssimo para a nacionalidade portuguesa.

Acima de tudo Portugal, para que possamos deixar uma pátria florescente que os nossos pais não nos souberam deixar.

Dada a insuficiencia do ensino, dir-se-ha se não serão pessimos os resultados que temos obtido com a prova da sua competencia pouco vulgar; nomeiam-se professores os que demonstram a incompetencia para o ensino.

Durante a Monarquia constitucional bem como na vigencia da Republica, nos temos cultivado a incompetencia. Consideram-se poucos os gentes medicos que dão a prova da sua competencia pouco vulgar; nomeiam-se professores os que demonstram a incompetencia para o ensino.

O facto de termos regulares medicos prova que nós, regressados a nossas instituções tradicionais, poderíamos ter regulares professores.

Porque não é de fazer scânia os professores que conseguem os seus fins sem nada produzirem?

Porque não é de ensinar se eles conseguem ser professores sem o fazerem, e de mais a mais ensinar futuros colegas a criar competidores.

O Estado é o primeiro a facilitar a cabulice dos professores consentindo que eles examinem os alunos que fingiram que ensinaram.

É este ensino acompanhado de conveniente leitura dos livros, que faz dum estudante de una má escola um regular medico, apto para ganhar a vida, dirige-se aos clinicos dos hospitais que em geral ensinam os seus futuros colegas de muito boa vontade.

E este ensino, suficientemente para se ser um regular medico, mas como o aluno compreende que necessita saber para ganhar a vida, dirige-se aos clinicos dos hospitais que em geral ensinam os seus futuros colegas de muito boa vontade.

Na Escola não se aprende suficientemente para se ser um regular medico, mas como o aluno compreende que necessita saber para ganhar a vida, dirige-se aos clinicos dos hospitais que em geral ensinam os seus futuros colegas de muito boa vontade.

É pelo menos nos primeiros anos depois de formado o novo medico continua a estudar quando tem observado os seus doentes, cheio de desejo de acertar nos seus dia-gosticos.

E' o esforço pessoal do português que faz dele um regular clinico em nada inferior aos clinicos dos países estrangeiros, mas que nada deve ao ensino oficial, que paga em propinas e com o qual é burlado.

Passava entre certos professores da Escola Médica de Lisboa como pessoa pouco inteligente, o habíssimo cirurgião que foi o sr. dr. Gregorio Fernandes; por sinal, os que frequentaram os ultimos anos do seu curso, a enfermaria deste cirurgião, saíram

Porque não é de fazer scânia os professores que conseguem os seus fins sem nada produzirem?

Porque não é de ensinar se eles conseguem ser professores sem o fazerem, e de mais a mais ensinar futuros colegas a criar competidores.

O Estado é o primeiro a facilitar a cabulice dos professores consentindo que eles examinem os alunos que fingiram que ensinaram.

A Medicina Contemporânea que é dirigida por um professor, brilhante, mas que a ausência, salvo raras exceções, os trabalhos dos professores.

A maior parte dos artigos são publicados por clinicos não professores, destacando-se dentre elas pelo brilho dos seus trabalhos, o sr. dr. Frolano de Melo professor da Escola Médica de Goa.

Isto nos leva a pensar que o nível intelectual da Escola Médica de Goa sobe, enquanto o das escolas de Portugal desce.

E por este andar é de prever que as nossas facultades de medicina vão num dia proximo serem cortadas abaixo das facultades de medicina da Hotontotia.

Faro, 29 de outubro de 1919.

José Filipe Alvarés.

O bom professor

Foi com propriedade que um publicista de nome cognominou os professores como os primeiros funcionários duma nação. O professor é, verdade, um elemento de uma importância considerável para o progresso e para a propria razão de ser de um paiz. E' o construtor de toda a sua riqueza, quer moral quer intelectual, quer material, pois no seu convívio que se formam tanto os grandes criadores de principios elevados, como os patriotas, os grandes inventores. A sua esfera é limitada e o seu poder subtil, sobre esses pequenos espíritos entregues à sua guarda, sera tanto mais importante quanto ele souber exercer a sua accão e empregar os meios ao seu alcance para conseguirla.

Poder-se-ha objectar que, apesar de todos os esforços do educador, a criança resiste, ou por condição hereditária, ou por influencia do meio, ou ainda por circunstancia alheia à sua propria vontade não amolda à atmosfera criada pelo professor, e continua manifestando-se como um norma, um tipo.

Logo, um indisciplinado, um desobediente, um criminoso etc.

Para estes casos serve o estudo psicológico de quem educa. E o bom professor tem um recuo, a seleção.

Afastar os anormais dos normais, o fim de que a atmosfera moral que ele tão cuidadosamente está criando para aqueles, não possa ser num momento empanada por estes. Admitimos defendemos a seleção.

Henrique Borges,

Dentes artificiais -- Mudou o seu consultorio para
a Rua Ivens n.º 181.º -- FARO.

ou antes o isolamento dos tardos
que virão nos dias que se seguirão
a que lhe se chama as res-
colas de anormalas, e poiis isso seria
para nós o ideal da educação.

Repetimos porém a nossa opinião:
o professor, do bom professor, é uma
obra de Bondade, posta no serviço
da Justica. Que ele se estenda em
jorras pelo mundo que claramente
em todos os pequenos corações que
se preparam para a vida, e que esse
conhecimento das grandes virtudes
espalhe no meio social a Luz puris-
sima da Verdade que conquista o Bem,
da Bondade que o pratica.

Depois de o conseguir, o bom
professor pode adormecer nocegido no
supremo sono, ouvindo a voz da
consciencia a segredar-lhe:

"Cumpriste o teu dever de professor,
e os obitórios obteveram o que
querias obter."

CLUBS E TEATROS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Temos o prazer de anunciar que as touradas se apresentam entre nós em comodato.

Ou seja pelo desrespeito que a província merece as artísticas, ou pela pressa com que organizam estas companhias, as mascaradas, a circulação é feita de dia em dia.

Acabámos há pouco de assistir a um espetáculo da companhia do São Luiz — anúncio previo da juventude Carlos de Oliveira — não resistimos ao dever sagrado de castigar uma profanação, ao dever de, em duas palavras, abster a inocência com que as touradas se apresentam entre nós.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

Em visita à sua mãe a sr. D. Carmelina Monteiro Mascarenhas é esperada em Portimão com sua filhinha a sr. D. Leonor Mascarenhas. União.

Em Tavira foi pedida em casamento a sr. D. Maria de Lourdes Abreu Ascenso Coutreiras, filha do sr. José Coutreiras, conselheiro da Rainha naquela cidade, para o sr. Leonel da Costa Lopes, oficial do exercito e estudante de campo do governador da Índia portuguesa. O enlace matrimonial deve realizar-se logo que aquele oficial regresse à metrópole.

NOTÍCIAS VARIAS

Entrou no Tejo um vapor grego
com 7.945 toneladas de trigo da
Argentina, consignado ao Estado.

Continua a afirmar-se nos
centros políticos que o sr. dr. Afonso
Cosca se nega terminantemente
a voltar à política activa.

Vai ser proibida a exportação
para o estrangeiro, de maneira
da ilha da Madeira.

Em França continua a investi-
gação da parte do governo acer-
ca das falsificações dos vinhos por-
tugueses.

Dizem de Paris que as ex-
periências feitas para aproveita-
mento das forças das mares tem dado
resultados.

Serassim fôr que transformação
se vai dar nas condições econô-
micas da humanidade!

Foi exonerado de logar de
contador na comarca de Odemira
o sr. dr. Francisco Nobre Ribeiro.

Consta que o governo está
em vias de apresentar uma nova
lei de inquilinato, melhorando as
condições dos proprietários em
certas circunstâncias.

NECROLOGIA

Faleceu neste sábado no domi-
nio fassado, o sr. José Maria
Guírio, desaparecendo aposentado
da marinha.

Sua família os nossos pesa-
res.

Na quinta de Pancas, próxi-
mo de Alenquer, faleceu no domi-
nio passado, o sr. D. António de
Ascensão Guimarães, viúvo do no-
so malogrado concorrente sr. José
Francisco Guimarães e nôo
do sr. engenheiro José de As-
censão Guimarães, a quem apresen-
tamos expressão do nosso pesar.

Faleceu em Lisboa o sr. D. En-
gracia de Sousa Correia Ribeiro,
irmão do seu predecessor amigo
e mãe do nosso preso amigo

— Tem sentido um satisfatório
regresso à sua antiga saúde o
nôo colega Luiz Machado, que
mercede os ares bons e do belo
tempo que tem aproveitado na sua
estada na Praia da Rocha.

Com sua esposa chegou na
quinta-feira à casa de sua mãe na
Praia da Rocha o sr. Jayme de
Padua Franco, activo director da
Sociedade Propaganda de Portu-
gal que no estrangeiro muito tem
des amado a ação desta preziosa
sociedade nos núcleos de in-
formação criados.

Foi este na Praia da Rocha,
em visita a sr. Antonio Magalhães Barroso, o nosso colega de
imprensa de Lisboa, o deputado
sr. Adelino Mendes.

Presidente à revisão militar das
reservistas esteve no passado
domingo em Portimão o tenente
coronel sr. João Vieira Leite.

Regressou de Estoril com sua
família o tenente coronel sr. António
Davide.

Esteve em Lisboa romando
para o congresso do partido de
democracia, o sr. dr. Fausto Leal,
auditor administrativo deste parti-

— Tem experimentado melhoras
a mão do sr. doutor Marcelino
Franco.

— Faleceu a sr. Maria da Belmarço, 21,

fornecendo-se informações sobre o
desenvolvimento da arte e rece-
bendo-se encorajamentos de mu-
chos instrumentos e toda a especie de
acessórios, bem como papel e
música.

Sufragando a alma da sr. D.
Maria Uva Clara Trindade, espo-
sa do sr. dr. António Trindade e
filha do sr. Francisco Luiz Clara,
celebram-se no dia 4. na igreja
matriz de S. Braz de Alportel, ap-
lôes e efeitos.

Companhia de Seguros
A Colonial

João de Sousa vem por este
meio agradecer a forma como
como essa Companhia liquidou o
prejuizo que sofreu com o incen-
dio da cortina que tinha na Herda-
do do Monizinho «Aguas de Mau-
ras», na importância de escudos

5.000.000.

Faro, 31 de outubro de 1919.

BANDOLIM
COMPRAS em na rua Coste-
lho n.º 9.

Arrenda-se

Samorrinha, fotografo

Participa pois aos seus estima-
ves e clientes que se na proxima
quinta-feira poderão continuarem
sua operação do meio das
horas da tarde.

Visite nos, som bons elementos
nos salermos compensar os a-
us estílos, mas não nos traga, per-
mita-nos o que é de sua parte.

O ALGARVE é o jardim de maiores
circulações, da nossa província.

Faro, 22 de outubro de 1919.

Samorrinha, fotografo

Arrematação

No dia 2 de novembro proximo
pelas 12 horas, à porta do tribu-
nal judicial desta comarca, para
pagamento do passivo aprovado

no inventário orfanotélico por obri-
to de Joaquim Viegas Jacinto e

muller Joaquim Beja Silvestre, da

vila de S. Braz, se ha de pôr em
basta publica para ser arrematado

a quem maior lance oferecer, aci-
ma da sua avaliação o seguinte
preço do casal:

Uma propriedade no Moinho do
Pego, freguesia de S. Braz, consi-
sta de terra de regadio, com amore-
reiras e parreiras, avaliada em
38.000.

As despesas da praça e a con-
tribuição de registo ficam a cargo
do arrematante.

São por este estados quaisquer
crentes incertos para deduzirem
os seus direitos nos ferros da lei.
ano, 13 de outubro de 1919.

O escrivão do 3.º ofício,

Bernardo Júdice Carneiro e Costa
Verifique:

O Juiz de Direito

E. Leitão.

— Anúncio

Pelo Juiz de Direito da comar-
ca de Faro, cartório do 4.º ofício
e no inventário orfanotélico a que
se procede por falecimento de
Geraldes de Jesus, casado e mor-
ador que fôr no sítio do Vale da
Rosa, Reguengas de Estrela, corre-
midos de trinta dias, a contar da
segunda e última publicação de ste
anúncio no «Diário do Governo»
citando os interessados Maria de
Jesus e marido José M. de Sou-
za residente em parte da cerca da
República Argentina para todos os
termos até final do referido inter-
valo, sem prejuízo do andamen-
to do mesmo.

O escrivão do 3.º ofício,

Bernardo Júdice Carneiro e Costa
Verifique:

O Juiz de Direito

E. Leitão.

MUSICA

Aos pianistas e amadores

— Burragles

A sr. D. Magnalena Teixeira
Biker, de Portimão, manda rezar
uma missa na capela de Santa
Catarina na Praia da Rocha, em
sua freguesia, a 20.º dia do mês
do seu marido, nosso preso
amigo e assimante, sr. António
Teixeira Biker.

Sentido o desgosto que aflige a
família entulada, aqui deixamos
consignado o nosso mais sentido
pesar.

Faleceu em Albufeira o sr. Luiz da Silva primeiro marinheiro
da armada.

— MUSICA

Aos pianistas e amadores

— Burragles

A sr. D. Magnalena Teixeira
Biker, de Portimão, manda rezar
uma missa na capela de Santa
Catarina na Praia da Rocha, em
sua freguesia, a 20.º dia do mês
do seu marido, nosso preso
amigo e assimante, sr. António
Teixeira Biker.

Sentido o desgosto que aflige a
família entulada, aqui deixamos
consignado o nosso mais sentido
pesar.

Faleceu em Albufeira o sr. Luiz da Silva primeiro marinheiro
da armada.

— MUSICA

Aos pianistas e amadores

— Burragles